

Analise do livro "O Cortiço"



O livro "O Cortiço" é um romance que foi escrito por Aluísio Azevedo que tem como principal personagem um conjunto de pessoas com menos condição financeira

Aluísio Azevedo conta a rotina e as relações dos personagens que, explicam seus comportamentos a partir do meio ambiente, da raça e do contexto histórico.

Foi lançado em 1890 e teve críticas positivas literárias e do público que leu "O Cortiço", porque o autor e "O Cortiço" estavam em sintonia com o naturalismo, uma ideia que foi aceita na Europa nesse período histórico do final do século

Personagens da obra:

João Romão: português dono do cortiço, da venda e da pedreira.

Bertoleza: escrava amante de João Romão que trabalha para ele.

Miranda: português burguês casado com Estela e que vive ao lado do cortiço.

Estela: esposa infiel do português Miranda.

Zulmira: filha de Estela e de Miranda, além de esposa de João Romão.

Jerônimo: português que administra a pedreira de João Romão. Tem um caso com Rita Baiana.

Rita Baiana: mulata sedutora que vive no cortiço. Teve um caso com firmo, e mais tarde se envolveu com o português Jerônimo.

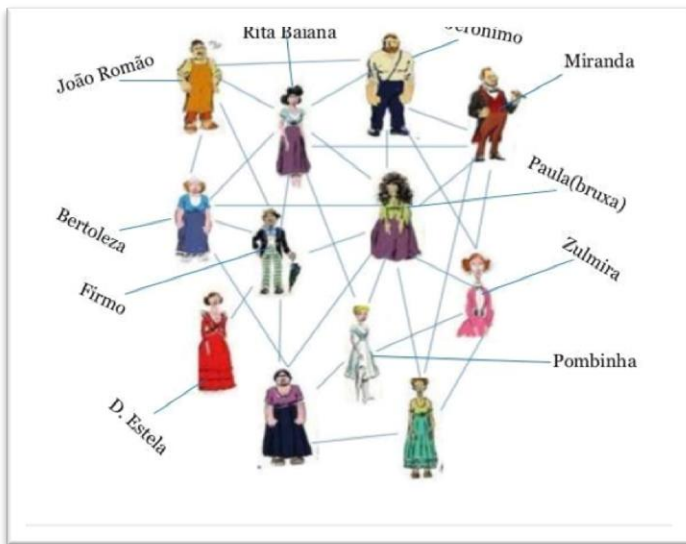
Piedade: esposa de Jerônimo que ao descobrir sua traição com Rita Baiana, entrega-se ao alcoolismo.

Firmo: amante de Rita Baiana, ele foi morto pelo português Jerônimo.

Pombinha: moça bonita, discreta e educada que se prostitui por influência da prostituta Léonie.

Libório: habitante miserável e solitário do cortiço, vivia como um mendigo.





Enredo:

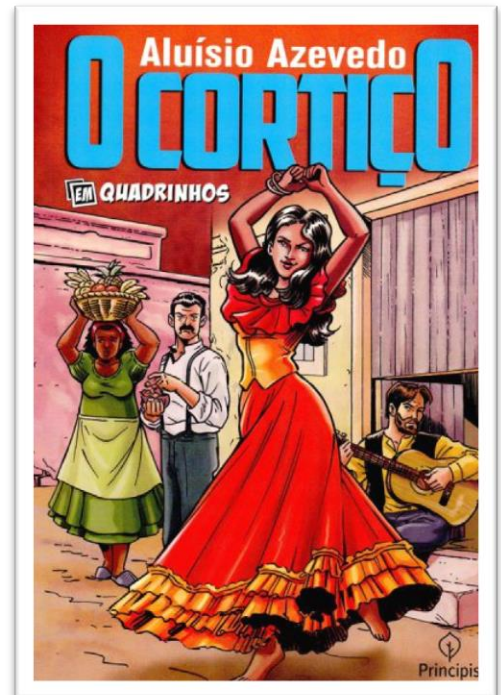
O detalhamento na narração, a sensualidade de cenas como as que envolvem a bela **Rita Baiana**, moradora do cortiço disputada por **Firmo** e o rival **Jerônimo**, e o determinismo que atinge personagens como **Pombinha**, moça delicada que perde a pureza devido ao ambiente que a cerca, revelam que o livro é uma pintura naturalista de cenas articuladas em nome da miséria econômica e moral de um cortiço em fins do século 19.

Aluísio Azevedo destaca o que há de mais sórdido no ser humano. Isso não é feito a partir de dramas pessoais, mas pelo estabelecimento de um enredo

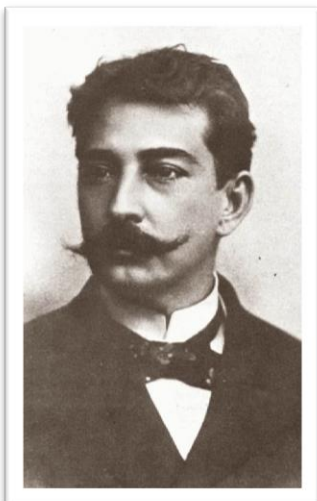
que parece uma pintura panorâmica, em que cada cena compõe um todo de dor existencial, gerado pela atmosfera conspirada do cortiço

Crítica dos alunos:

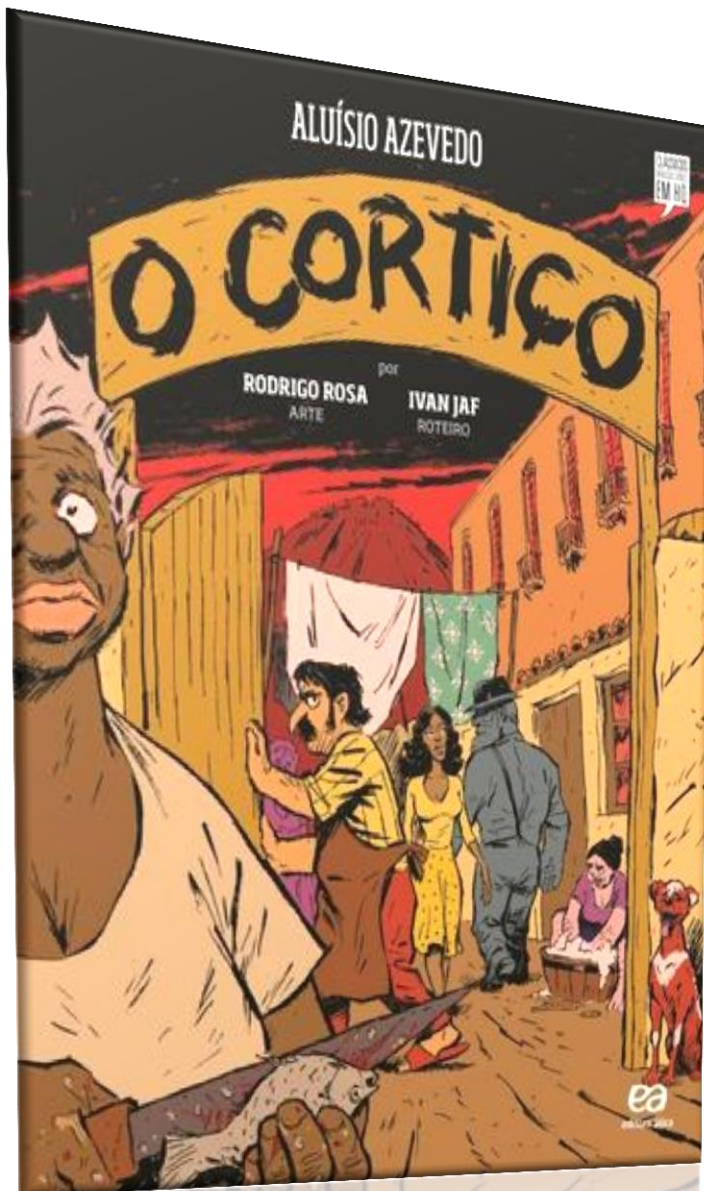
Assim, num universo marcado pelos mais diversos tipos de "vícios", como a lascívia e a homossexualidade considerados, pelo autor, à época, como problemas -, a degradação moral é inevitável. Azevedo age como desenhista e pintor que era, justapondo cenas em que evidencia o caos em que se afundam os personagens do cortiço dirigido com autoritarismo por Romão. O mais significativo é que os dois portugueses irão integrar a mesma família, pois Romão deseja se casar com Zulmira, filha de Miranda. Para isso, o dono do cortiço precisa se livrar de sua companheira, a escrava Bertoleza, que esteve ao seu lado em todo o seu processo de ascensão social. Ele havia forjado uma falsa carta de alforria e, para se livrar da mulher que o incomodava em seu desejo de ascensão social, chamou os antigos proprietários da escrava, denunciando-a como fugida. Quando a polícia vem buscá-la, ela, numa cena bem ao gosto naturalista, rasga o próprio ventre com um facão. A miséria moral do dono do cortiço gera a miséria existencial de sua companheira.



Aluísio de Azevedo - sobre o autor.



Aluísio Azevedo (1857-1913) foi um escritor, jornalista, caricaturista e diplomata brasileiro. Nasceu no dia 14 de abril de 1857 em São Luís, Maranhão. Em 1879 publicou *Uma lágrima de mulher*, que mostrava ainda todas as influências do estilo romântico que vigorava na época. Três anos depois, no entanto, entrou para a história da literatura nacional, com a publicação de *O Mulato*, livro que marcou o início do movimento naturalista no Brasil. Em *O Mulato* (1881) eram evidentes as questões raciais e a postura abolicionista de Aluísio Azevedo. O seu trabalho de influências naturalistas conquistou a atenção de seus leitores e pares. Foi um dos membros fundadores da Academia Brasileira de Letras. Contudo, a partir de 1895 se focou na carreira de diplomata. No dia 21 de janeiro de 1913, com cinquenta e cinco anos, Aluísio Tancredo Belo Gonçalves de Azevedo morreu em Buenos Aires, Argentina.



Trabalho de Português
Análise do livro O Cortiço

Professor Reginaldo

1ºM - Eduardo Bruno, Matheus
Luiz, Theo Rebuzzi e Felipe
Gomes.

Colégio Mesquita.

